

Todos se armam para a boca-de-urna

O presidente do TSE, Francisco Rezek, fez questão de enfatizar ontem durante o seu pronunciamento em cadeia de rádio e televisão que o trabalho de boca-de-urna "na região de voto" será terminantemente proibido. Esse é tipo de recomendação que os partidos não levam ao pé da letra, como já se viu ao longo das últimas eleições, e ontem se preparavam para a "batalha".

O comitê de Fernando Collor de Mello em São Paulo não recebeu qualquer instrução do candidato em relação ao serviço de boca-de-urna em todo o Estado. Segundo o assessor de imprensa, Fernando Screpilliti, "600 mil voluntários em todo o País foram treinados para a fiscalização da apuração. Mesmo que quiséssemos fazer boca-de-urna não poderíamos, por uma questão legal. O outro motivo também é forte: não temos mais material de divulgação". Nos últimos 30 dias os comitês do PRN no Estado de São Paulo distribuíram 30 milhões de cédulas; 4 milhões de adesi-

vos; 2,5 milhões de cartazes com foto e 10 milhões de santinhos.

O exército petista que esteve de prontidão nos últimos dias entra em ação hoje, ao amanhecer. São 2,5 milhões de militantes em todo o País, supertreinados. É o maior contingente de "boqueiros" desta eleição. Só em São Paulo serão 500 mil, que também distribuirão 140 milhões de cédulas com o nome de Luís Inácio Lula da Silva assinalado.

Cerca de 600 mil militantes pedetistas devem ir hoje às ruas do País vestidos à imagem e semelhança de Leonel Brizola: de camisa clara e lenço vermelho, combinação gaúcha que o candidato adotou durante os comícios. Além de homenagearem Brizola, o "uniforme" poderá ser usado pelos militantes sem serem incomodados pela fiscalização eleitoral, lembra o deputado Luiz Alfredo Salomão.

Os assessores de Paulo Maluf tratavam ontem de injetar ânimo nos cabos eleitorais, com informações que o candi-

dato do PDS "estava estourando", segundo notícias procedentes do Interior. O deputado Abdo Hadade dizia que, ao contrário das campanhas anteriores, "desta vez não estamos pagando gente para fazer boca-de-urna, não vamos dar nem lanches". A previsão dos pedessistas é de que haverá 500 mil "boqueiros". Neste ano, as tradicionais malufetes estarão ausentes, para a decepção de muitos.

Na maior cidade do Interior paulista a briga promete ser boa entre o PT e o PSDB. Os dois partidos devem repetir a disputa do ano passado, quando os petistas ganharam a prefeitura de Campinas e apresentaram o maior número de "boqueiros". O PT pretende colocar nas ruas dois mil militantes, mas não aceita o termo boca-de-urna, para evitar problemas. Segundo o diretório do partido, o que se verá perto das zonas de votação são "comissões de esclarecimentos". Já os tucanos afirmavam que o número de eleitores que ligava aderindo à militância "superava as expectativas".